

35° Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

CUSTO DE PRODUÇÃO DE CAFÉ ARÁBICA EM DIFERENTES SISTEMAS DE PRODUÇÃO, NA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE MACHADO – MINAS GERAIS

L. E. S. MELO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Campus Machado, estagiário do Instituto Agrônomo/IAC – le_souzamelo@hotmail.com , F. M. M. BLISKA – Centro de Café, Instituto Agrônomo/IAC, Secr. Agric. e Abast. Est. São Paulo – bliska@iac.sp.gov.br

Durante muitas décadas a produção de café foi considerada estratégica para a economia brasileira, especialmente na formação da receita cambial e de capital dentro do setor agrícola, na absorção direta e indireta de mão-de-obra, fixação do homem no campo e na transferência de renda a outros setores. Apesar da redução de sua participação nas exportações brasileiras, o café ainda é muito importante para a economia nacional, especialmente para o Estado de Minas Gerais, que responde por cerca de 50% da produção nacional de café, predominantemente da espécie *Coffea arabica* (café arábica), pois o cultivo do *Coffea canephora* (genericamente conhecido por robusta) não é significativo no Estado. Dentre as principais regiões produtoras de café deste Estado destaca-se a Região Sul, que apresenta condições edafoclimáticas muito favoráveis à cultura, especialmente pela representatividade em termos de volume colhido e qualidade de bebida. A classificação da cafeicultura mineira por perfil de tamanho indicou que nessa região predominam os pequenos produtores, mas que os maiores volumes colhidos provêm das propriedades médias e grandes (BLISKA *et al*, 2009), característica marcante no município de Machado, onde a produção de café é particularmente importante quanto aos aspectos socioeconômicos. Neste município, assim como em outras regiões cafeeiras do Estado e mesmo do País, há significativas diferenças de rendimento entre as propriedades, resultantes dos graus de adoção das tecnologias e modelos de gestão adotados para a cultura. Atualmente, o sistema de gestão adotado é considerado fundamental para a competitividade da propriedade. E um dos principais instrumentos de gestão disponíveis para acompanhamento da economia cafeeira é a análise do custo de produção, especialmente em um momento em que a elevação dos custos exige dos cafeicultores uma atenção especial no manejo das lavouras, visando principalmente o aumento da produtividade e da qualidade, embora outros fatores também afetem o processo produtivo, como as taxas de juros, as questões trabalhistas e as políticas tributárias. Em função deste cenário, o objetivo geral deste estudo é estimar o custo de produção da saca de café beneficiado (60 kg) na região de Machado, Sul de Minas Gerais. Pretende-se identificar os insumos e serviços que responsáveis pelas maiores parcelas dos custos, os quais poderão nortear as decisões dos cafeicultores ao longo do processo produtivo. O levantamento foi realizado em quatro propriedades, respectivamente de pequeno porte (uma conduzida no sistema convencional e outra no orgânico), médio e grande porte, e junto a duas cooperativas regionais, visando representar de forma adequada a realidade da região, via aplicação de questionário estruturado, entre os meses de junho e setembro de 2009. O questionário avaliou as operações de produção realizadas em cada sistema (dados por hectare de café cultivado), os insumos e materiais consumidos, as máquinas e implementos agrícolas utilizados no ano agrícola e os salários praticados na região, no ano agrícola 2009/2010. Para elaboração das matrizes de coeficientes técnicos de cada um dos sistemas de produção adotou-se o conceito utilizado por Mello (1988). A descrição dos custos foi norteadada pelo conceito de custo operacional total (COT), de acordo com MATSUNAGA (1981). O procedimento comumente utilizado para avaliação dos custos de produção imputa sobre os custos a remuneração para a terra e para o empresário rural, porém este estudo considera custo de oportunidade de renda da terra nulo (por se tratar de cultura perene) e a

remuneração do empresário como resíduo do custo total de produção, não um elemento de dentro da planilha, pois o segmento é tomador de preços e não seu formador.

Resultados e Conclusões

Os resultados do estudo são apresentados nas Tabelas 1 e 2. Os valores obtidos nas propriedades foram comparados com as informações fornecidas pelas cooperativas, para compor os custos médios da região. Observa-se que as produtividades médias das propriedades cafeeiras de pequeno porte, orgânico e convencional, médio e grande porte são respectivamente 30, 30, 35 e 50 sacas/ha. Embora os resultados retratem bem a realidade da região, há propriedades com produtividades inferiores, em geral entre 17 a 20 sc/ha. Os custos por unidade de área encontram-se entre R\$5.311,82 e R\$7738,80 por hectare. Os resultados indicaram que nas propriedades maiores o nível tecnológico é mais elevado e o custo de produção por área menor. Todavia vale lembrar que os investimentos iniciais em tecnologia são elevados e levam alguns anos para serem recuperados. Os custos por unidade produzida variaram entre R\$154,67 e R\$257,96 por saca. de 60 kg. Observa-se, na Tabela 2 que os pequenos produtores convencionais gastam nos itens de insumo e corretivo (33,9%) e o custo final de produção é elevado (R\$ 234,05). Portanto, eles precisam estar atentos à racionalização da produção, ou poderão se endividar, pois o preço médio da saca no período foi de R\$ 247,00. Essa é a categoria de produtores mais prejudicada, pois depende das cooperativas e do governo, não dispondo de recursos para tecnologia, acesso às informações, além de, em geral, produzirem cafés de qualidade inferior. Para o pequeno produtor orgânico, nutrição e corretivos representam 70% do custo total, pois os esses insumos são comprados e seu transporte é oneroso. Neste caso o custo é de R\$ 257,96, porém o preço de venda em torno de R\$ 500,00, permite lucro de quase 100%. Os médios produtores atingem custo de R\$163,86/saca, salvo exceções, e o preço de seu café, em geral de qualidade superior ao dos pequenos, varia de R\$270,00 a R\$330,00 a saca, resultando em lucratividade razoável. Já o grande produtor, pela disponibilidade de capital, alto nível tecnológico, com gestão de custos e grande acesso a informações, apresenta o menor custo de produção com R\$ 154,67 a saca de 60 kg. Comparando-se os resultados acima com informações de outros cafeicultores do Sul de Minas Gerais, por exemplo, R\$276,00/sc 60kg em São Sebastião do Paraíso, R\$ 246,00 em Guaxupé, R\$ 330,00 em Carmo de Minas e R\$ 193,00 em Lavras, no mesmo período, com os valores obtidos para a região de Machado, há indicações de que nessa região a produção de café apresenta melhor vantagem comparativa em relação aos demais municípios, embora haja exceções significativas. Considerando-se o preço atual da saca de café, exceto no caso do grande produtor, o lucro obtido com a lavoura não é muito grande. Portanto é preciso intensificar o acompanhamento setorial e especialmente a racionalização do manejo da lavoura, para evitar o fracasso. Algumas alternativas para maior segurança são a busca constante de informações técnicas, certificações, associações, implementação de programa de qualidade, ou outras ações que resultem em diferenciação do produto final ou menor custo de produção.

Tabela 1. Custo operacional total de produção de café, região de Machado, MG (R\$/ha e R\$/sc de 60kg), safra 2009/2010, café arábica.

Tamanho do produtor ou sistema de produção Região de Machado (MG)	Produtividade média (sc/ha)	Custo por Unidade de Área (R\$/ha)			Custo por Unidade Produzida (R\$/sc)		
		Insumos	Operações	Total	Insumos	Operações	Total
Pequeno/Convencional	30	4111,35	2910,00	7021,35	137,05	97,00	234,05
Pequeno/Orgânico	30	1310,00	6428,80	7738,80	43,67	214,29	257,96
Médio/Convencional	35	3322,18	2413,00	5735,18	94,91	68,94	163,85
Grande/Convencional	45	3818,00	3142,50	6960,50	84,84	69,83	154,67

Tabela 2. Estrutura do total de produção de café (operações + insumos), em R\$/sc e R\$/ha, na região de Machado, ano agrícola safra 2009/2010, café arábica..

ATIVIDADE (Operação + insumos) % do custo total	Tamanho do produtor ou sistema de produção – Região de Machado (MG)			
	Pequeno/Convencional	Pequeno/Orgânico	Médio/Convencional	Grande/Convencional
Produtividade sc/ha	30	30	35	45
Nutrição e correção	33,90%	70,00%	40,80%	30,79%
R\$/ha	2380,00	5417,50	2339,48	2143,00
R\$/sc	79,34	180,58	66,84	47,62
Fitossanidade	17,08%	2,51%	12,33%	14,21%
R\$/ha	1199,00	194,30	707,40	989,00
R\$/sc	39,97	6,48	20,21	21,97
Controle do mato	18,09%	0,00	7,22%	9,37%
R\$/ha	1270,00	0,00	414,00	652,50
R\$/sc	42,34	0,00	11,83	14,51
Colheita	19,66%	13,61%	27,64%	34,98%
R\$/ha	1380,61	1054,00	1585,30	2435,00
R\$/sc	46,00	35,13	45,29	54,11
Preparo	1,28%	1,16%	1,83%	2,16%
R\$/ha	90,00	90,00	105,00	150,00
R\$/sc	3,00	3,00	3,00	3,33
Beneficiamento	3,41%	2,76%	4,27%	4,31%
R\$/ha	240,00	213,00	245,00	300,00
R\$/sc	8,00	7,10	7,00	6,66
Outros	6,58%	9,96%	5,91%	4,18%
R\$/ha	461,74	770,00	339,00	291,00
R\$/sc	15,40	25,67	9,69	6,46
Custo Total				
R\$/ha	7021,35	7738,80	5735,18	6960,50
R\$/sc	234,05	257,96	163,86	154,67